



Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAp-UERJ

Disciplina: Língua Portuguesa

Coordenador: Lucas Matos

2º ano - 2A, 2B, 2C e 2D

Professores: Adriana Gonçalves e Fernanda D'Olivo

Aluno(a): _____ N°: ____ Data __/__/____

Material elaborado pela estagiária Annelise França

APOSTILA 10: ADJUNTO ADNOMINAL E COMPLEMENTO NOMINAL

Texto: Medo da eternidade – Clarice Lispector

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

– Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

– Como não acaba?

– Parei um instante na rua, perplexa.

– Não acaba nunca, e pronto.

– Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

– E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

– Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários.

– Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhá-vamo-nos para a escola.

– Acabou-se o docinho. E agora?

– Agora mastigue para sempre. Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito. Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar. Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

– Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. – Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

– Já lhe disse – repetiu minha irmã – que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

1) Tendo em vista que “Medo da Eternidade” trata-se de uma crônica, **identifique** e **explique**, ao menos, uma característica deste gênero textual presente no texto da autora.

2) “*Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas.*” (8º parágrafo)
Uma das representações presentes na crônica “Medo da Eternidade” é o olhar inocente de uma criança. Entretanto, existe um processo de amadurecimento presente ao longo do texto. **Aponte** como ocorre essa transição.

3) “*Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade*” (1º parágrafo).

Identifique os termos modificadores presentes no trecho e **explique** seu emprego, considerando a temática central da crônica.

Adjunto Adnominal e Complemento Nominal

O **Adjunto Adnominal** é um termo que acompanha substantivos, sejam eles concretos ou abstratos, a fim de atribuir-lhes características, qualidade ou estado; possuindo, portanto, uma função adjetiva, uma vez que modificam o termo substantivo.

Na frase “**Pequena** pastilha **cor-de-rosa**”, temos dois adjuntos adnominais - “pequena” e “cor-de-rosa” - pois ambos estão modificando o substantivo “pastilha”, dando a ele novas características.

Segundo Cunha e Cintra (2016, p. 164), o adjunto adnominal “é o termo de valor adjetivo que serve para especificar ou delimitar o significado de um substantivo, qualquer que seja a função deste.” Assim, o Adjunto Adnominal pode vir expresso por meio de um **adjetivo**, uma **locução adjetiva**, um **artigo**, um **pronome adjetivo**, um **numeral** ou uma **oração subordinada adjetiva**. Observemos os exemplos a seguir extraídos da crônica de Clarice Lispector e do capítulo II de *Dom Casmurro* e que modificam o substantivo ao qual estão relacionados:

“E eis-me com aquela coisa **cor-de-rosa**” (adjetivo)

“Dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão **de areia**” (locução adjetiva)

“**A** bala acabou” (artigo)

“Repetiu **minha** irmã” (pronome adjetivo)

“O meu fim evidente era atar as **duas** pontas da vida.” (numeral)

“Mesmo o dinheiro **que eu tinha** não dava para comprar” (oração adjetiva).

O **Complemento Nominal**, como sua nomenclatura já indica, complementa o núcleo do sintagma (substantivo, adjetivo ou advérbio) que possui transitividade, com preposição. Na prática, é similar a um objeto indireto, com a diferença de que não completa o sentido de um verbo, mas sim de um nome. Segundo Cunha e Cintra

(2016, p. 153), o complemento nominal está "ligado por preposição ao substantivo, ao adjetivo ou ao advérbio cujo sentido integra ou limita." Dessa forma, o Complemento Nominal pode vir expresso por meio de um **substantivo** (acompanhado ou não dos seus modificadores); um **pronome**; um **numeral**; uma **palavra** ou **expressão substantivada**; ou uma **oração subordinada substantiva completiva nominal**. Vejamos os exemplos a seguir:

- a) "Envergonhada **da mentira** que pregara" - o complemento nominal, nesse caso, é representado por um substantivo.
- b) "Deus é dono **de tudo**." - aqui, o termo "tudo" é um pronome indefinido, assim, estamos diante de um complemento nominal pronominal, uma vez que "de tudo", indica posse.
- c) "Capitu, alheia **a ambos**, fitava agora a outra borda da mesa." - nesse excerto, "ambos" assume um papel de número e quantidade, logo, temos um caso de complemento nominal numeral.
- d) "O entrevistado está com receio **do não** da empresa." - o termo "não", via de regra, é considerado um advérbio de negação, no entanto, quando se coloca um artigo junto a ele, há a sua substantivação; isto é, o "não", nesse caso, passa a ser considerado um substantivo e, portanto, estamos frente a um complemento nominal composto por palavra substantivada.
- e) "Foi o mesmo que acender em mim o desejo **de ler o que era**." - o complemento nominal, nesse exemplo, é composto por um verbo, assim, temos uma oração completiva nominal.

Assim, considerando algumas semelhanças morfológicas e sintáticas dos adjuntos e complementos nominais que podem confundir. Observe o esquema abaixo:

Crítérios	Adjunto Adnominal	Complemento Nominal
Faz referência a:	substantivo	substantivos abstratos, adjetivos e advérbios
Quanto à natureza do substantivo:	concreto ou abstrato	somente abstrato
Quanto ao uso da preposição:	pode ou não ser <u>preposicionado</u>	sempre <u>preposicionado</u>
Quanto à substituição por outros termos	substituível por adjetivo equivalente	não pode ser substituído por um adjetivo equivalente
Sentido semântico	Não indica posse É agente da ação	Indica posse É paciente da ação

Obs.: Em caso de dúvidas quando há a presença de um substantivo abstrato com a preposição "de", o modo mais simples de distingui-los é notando o sentido do termo preposicionado. Isto é, se ele possui sentido agente (executor da ação), é um adjunto adnominal; já se o termo preposicionado possui sentido paciente (sofredor da ação), trata-se de complemento nominal.

Na frase "Menos afetados pelas exigências **da vida**", por exemplo, o termo preposicionado é um adjunto adnominal já que ele possui o sentido de agente, possuidor; isto é, "a vida" faz "exigências". Já na frase "o pai aposentara-se no mesmo cargo em que quis dar demissão **da vida**", o mesmo termo desempenha papel de complemento nominal, pois apresenta o sentido de paciente; ou seja, "a vida" sofre a ação da "demissão".

4. “Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.” (penúltimo parágrafo).

No trecho destacado, há a presença de um adjunto adnominal e de um complemento nominal; assim, considerando as discussões e reflexões desenvolvidas nessa aula, **identifique-os**:

5. Tanto o adjunto adnominal quanto o complemento nominal podem ser identificados ao analisarmos a função que eles exercem na frase. “Medo da eternidade” o termo “da eternidade” trata-se de complemento nominal, enquanto em “peso da eternidade” o mesmo termo representa um adjunto adnominal. **Explique** o porquê da diferença.
